



"Art. 38-A .....

§ 1º O programa de que trata o caput deste artigo deverá prever a manutenção e a atualização anual do cadastro e conter todas as informações necessárias à caracterização da condição de segurado especial.

§ 3º A INSS, no ato de habilitação ou de concessão de benefício, deverá verificar a condição de segurado especial e, se for o caso, o pagamento da contribuição previdenciária, nos termos da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, considerando, dentre outros, o que consta do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) de que trata o art. 29-A desta Lei." (NR)

"Art. 38-B. O INSS utilizará as informações constantes do cadastro de que trata o art. 38-A para fins de comprovação do exercício da atividade e da condição do segurado especial e do respectivo grupo familiar.

Parágrafo único. Havendo divergências de informações, para fins de reconhecimento de direito com vistas à concessão de benefício, o INSS poderá exigir a apresentação dos documentos previstos no art. 106 desta Lei."

Art. 4º As alterações ao art. 9º da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, introduzidas pelo art. 1º desta Lei somente produzirão efeitos financeiros a partir do exercício de 2016, considerando-se, para os fins do disposto no inciso I do art. 9º da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, como ano-base para a sua aplicação o ano de 2015.

Art. 5º É assegurada aos pescadores profissionais categoria artesanal a concessão pelo INSS do seguro-desemprego de defesa relativo ao período de defesa compreendido entre 1º de abril de 2015 e 31 de agosto de 2015 nos termos e condições da legislação vigente anteriormente à edição da Medida Provisória nº 665, de 30 de dezembro de 2014.

Art. 6º Revogam-se:

I - o art. 2º-B e o inciso II do caput do art. 3º da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990;

II - a Lei nº 7.859, de 25 de outubro de 1989; e

III - a Lei nº 8.900, de 30 de junho de 1994.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de junho de 2015; 194ª da Independência e 127ª da República.

DILMA ROUSSEFF  
Joaquim Vieira Ferreira Levy  
Manoel Dias  
Wilson Barbosa  
Carlos Eduardo Gabas  
Helder Barbalho

## Atos do Senado Federal

Faço saber que o Senado Federal aprovou, e eu, Renan Calheiros, Presidente, nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, promulgo a seguinte

R E S O L U Ç Ã O  
Nº 3, DE 2015

Institui a Frente Parlamentar pela Valorização do Trabalho.

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É instituída a Frente Parlamentar pela Valorização do Trabalho, com a finalidade de promover amplo debate no Congresso Nacional, com participação dos mais diversos segmentos da sociedade, em busca de soluções viáveis para a atual crise social brasileira, particularizada por índices recordes de desemprego e de subemprego.

Parágrafo único. A Frente Parlamentar pela Valorização do Trabalho reunir-se-á, preferencialmente, no âmbito do Senado Federal, podendo, no entanto, por conveniência, valer-se de outro local em Brasília ou em outra unidade da Federação.

Art. 2º A Frente Parlamentar pela Valorização do Trabalho será integrada, inicialmente, pelas Senadoras e pelos Senadores que assinarem a ata de sua instalação, podendo a ela aderir outros parlamentares detentores de mandato popular.

Art. 3º A Frente Parlamentar pela Valorização do Trabalho reger-se-á por regulamento interno ou, na falta deste, pela decisão da maioria absoluta de seus integrantes, respeitadas as disposições legais e regimentais em vigor.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, em 16 de junho de 2015  
Senador RENAN CALHEIROS  
Presidente do Senado Federal

Faço saber que o Senado Federal aprovou, e eu, Renan Calheiros, Presidente, nos termos do art. 48, inciso XXVIII, do Regimento Interno, promulgo a seguinte

R E S O L U Ç Ã O  
Nº 4, DE 2015

Institui o Grupo Parlamentar Brasil-Peru e dá outras providências.

O Senado Federal resolve:

Art. 1º É instituído, como serviço de cooperação interparlamentar, o Grupo Parlamentar Brasil-Peru, com a finalidade de incentivar e de desenvolver relações bilaterais entre seus Poderes Legislativos.

Art. 2º O Grupo Parlamentar será integrado por membros do Congresso Nacional que a ele livremente aderirem.

Art. 3º O Grupo Parlamentar reger-se-á pelo seu regulamento interno ou, na falta deste, pela decisão da maioria absoluta de seus membros fundadores, respeitadas as disposições legais e regimentais em vigor.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Senado Federal, em 16 de junho de 2015  
Senador RENAN CALHEIROS  
Presidente do Senado Federal

## Presidência da República

### DESPACHOS DA PRESIDENTA DA REPÚBLICA

MENSAGEM

Nº 209, de 16 de junho de 2015. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Altera a Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013, e a Lei nº 10.446, de 8 de maio de 2002, para dispor sobre organizações terroristas".

Nº 210, de 16 de junho de 2015. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do projeto de lei que "Disciplina a ação de indisponibilidade de bens, direitos ou valores em decorrência de resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas - CSNU

Nº 211, de 16 de junho de 2015. Encaminhamento ao Congresso Nacional do texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América Relativo a Medidas de Segurança para a Proteção de Informações militares Sigilosas, assinado em Santa Cruz, Bolívia, em 21 de novembro de 2010 e Emenda, assinada em Brasília, em 9 de junho de 2015

Nº 212, de 16 de junho de 2015.

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei de Conversão nº 3, de 2015 (MP nº 665/14), que "Altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego e o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre o seguro-desemprego para o pescador artesanal, e nº 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social; revoga dispositivos da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, e as Leis nº 7.859, de 25 de outubro de 1989, e nº 8.900, de 30 de junho de 1994; e dá outras providências".

Ouvidos, os Ministérios da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Trabalho e Emprego manifestaram-se pelo veto ao seguinte dispositivo:

**Art. 4º-A da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, inserido pelo art. 1º do projeto de lei de conversão**

"Art. 4º-A. Terá direito à percepção do seguro-desemprego o trabalhador rural desempregado dispensado sem justa causa que comprove, na forma do disposto em resolução do Codefat:

I - ter recebido salários de pessoa jurídica ou de pessoa física a ela equiparada, relativos a cada um dos 6 (seis) meses imediatamente anteriores à data de dispensa;

II - ter sido empregado de pessoa jurídica ou de pessoa física a ela equiparada, durante pelo menos 15 (quinze) meses nos últimos 24 (vinte e quatro) meses;

III - não ter exercido, no período aquisitivo, atividade remunerada fora do âmbito rural;

IV - encontrar-se em situação de desemprego involuntário;

V - não estar em gozo de nenhum benefício previdenciário ou assistencial de natureza continuada, exceto pensão por morte e auxílio-acidente;

VI - não possuir renda própria de qualquer natureza suficiente para sua manutenção e de sua família.

§ 1º O período computado para a concessão do benefício não poderá ser utilizado para pleitear novo benefício de seguro-desemprego previsto nesta Lei.

§ 2º O benefício do seguro-desemprego será concedido ao trabalhador rural desempregado, por período máximo de 4 (quatro) meses, de forma contínua ou alternada, a cada período aquisitivo de 16 (dezesseis) meses, contados da data de dispensa que deu origem à primeira habilitação.

§ 3º O benefício do seguro-desemprego poderá ser retomado a cada novo período aquisitivo, satisfazendo as condições arroladas no caput, à exceção de seu inciso II.

§ 4º Sobre os valores do seguro-desemprego pago ao empregado rural deverá ser descontada a contribuição previdenciária, com alíquota de 8% (oito por cento), devendo esse período ser contado para efeito de concessão de benefícios previdenciários."

### Razões do veto

"A medida resultaria em critérios diferenciados, inclusive mais restritivos, para a percepção do benefício do seguro-desemprego pelo trabalhador rural, resultando em quebra da isonomia em relação ao trabalhador urbano. Além disso, a proposta não traz parâmetros acerca dos valores e do número de parcelas a serem pagas, o que inviabilizaria sua execução."

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão solicitou, ainda, veto ao dispositivo a seguir transcrito:

**Inciso I do art. 9º da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, alterado pelo art. 1º do projeto de lei de conversão**

"I - tenham:

a) percebido de empregadores que contribuam para o Programa de Integração Social (PIS) ou para o Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep) até 2 (dois) salários-mínimos médios de remuneração mensal no período trabalhado; e

b) exercido atividade remunerada por, pelo menos, 90 (noventa) dias no ano-base."

### Razão do veto

"A adoção do veto decorre de acordo realizado durante a tramitação da medida no Senado Federal, o que deixará a questão para ser analisada pelo Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e de Previdência Social, criado pelo Decreto nº 8.443, de 30 de abril de 2015."

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar os dispositivos acima mencionados do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

## SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS

### RETIFICAÇÃO

Na Portaria Conjunta nº 253, de 15 de junho de 2015, publicada no Diário Oficial da União de 16 de junho de 2015, Seção 1, página 1, incluem-se, por terem sido omitidas, as assinaturas:

CARLOS EDUARDO GABAS  
Ministro de Estado da Previdência Social  
GILBERTO JOSÉ SPIER VARGAS  
Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

## SECRETARIA DE PORTOS

### AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES

#### AQUAVIÁRIOS

### RETIFICAÇÃO

Na Resolução nº 4171, de 12 de junho de 2015, publicado no D.O.U. de 16 de junho de 2015, Seção 1, página 3, onde se lê: "...Termo de Autorização nº 957-ANTAQ...", leia-se: "...Termo de Autorização nº 975-ANTAQ...".

### SUPERINTENDÊNCIA DE OUTORGAS

### TERMO DE LIBERAÇÃO DE OPERAÇÃO Nº 6, DE 15 DE JUNHO DE 2015

**O SUPERINTENDENTE DE OUTORGAS SUBSTITUTO DA AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS - ANTAQ, em observância ao disposto no art. 27 da Norma aprovada pela Resolução nº 3.290-ANTAQ, de 13 de fevereiro de 2014, e tendo em vista o que consta do Processo nº 50300.003540/2011-08, resolve:**



Autorizar a empresa ZEMAX LOG SOLUÇÕES MARÍTIMAS S.A. com sede na Avenida das Américas, Le Monde, Ed Toronto 1000, nº 3500, salas 502/503, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22631-003, inscrita no CNPJ sob o nº 09.444.865/0001-11, a dar início à operação do Terminal de Uso Privado localizado na Rua Afonso Sarlo, nº 320, Bento Ferreira, Vitória - ES, CEP 29050-790, com observância às normas e regulamentos da ANTAQ e, especificamente, ao Contrato de Adesão nº 01/2015 - SEP/PR, de 22 de abril de 2015.

**RIVALDO PINHEIRO DANTAS**

**DESPACHO DO SUPERINTENDENTE**  
Em 16 de junho de 2015

Assunto: Habilitação de terminal de uso privado ao Tráfego Marítimo Internacional  
Interessado: NOV FLEXIBLES EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS LTDA.  
Processo: Nº 50300.001881/2013-01  
Nº 5 - O SUPERINTENDENTE DE OUTORGAS SUBSTITUTO DA AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS - ANTAQ, no uso da competência que lhe é conferida pelo

inciso III do art. 47 do Regimento Interno, com base na Lei nº 10.233, de 05 de junho de 2001, no inciso XXXII do art. 3º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 4.122, de 13 de fevereiro de 2002, no disposto no art. 6º do Decreto nº 6.759 de 05 de fevereiro de 2009, combinado com o §2º do art. 27 da Resolução nº 3.290-ANTAQ, de 13 de fevereiro de 2014, tendo em vista o que consta do Processo nº 50300.001881/2013-01, resolve habilitar ao tráfego marítimo internacional as instalações do terminal portuário de uso privado localizado no Porto do Açú, Via 5 Projetada (parte), Lote A12 - Distrito Industrial, São João da Barra, RJ, CEP 28200-000, atualmente operado pela empresa NOV FLEXIBLES EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS LTDA., CNPJ/MF nº 13.812.133/0001-04, com sede à Rua Lauro Muller, nº 116, sala 2.508, Edifício Torre do Rio Sul, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290-160, em face ao atendimento das condições adequadas para a realização de operações portuárias, respeitadas as características do projeto, o atendimento às exigências dos demais órgãos envolvidos e o disposto no Contrato de Adesão nº 015/2014-SEP/PR de 06 de maio de 2014.

RIVALDO PINHEIRO DANTAS

COMPANHIA DOCAS DO PARÁ

RESOLUÇÃO HOMOLOGATÓRIA Nº 27, DE 16 DE JUNHO DE 2015

O DIRETOR-PRESIDENTE DA COMPANHIA DOCAS DO PARÁ (CDP), EM EXERCÍCIO, no uso de suas atribuições legais, resolve: I - homologar o Pregão Eletrônico CDP nº 18/2015, realizado no dia 18.05.2015 (Processo Licitatório nº 923/2015), referente à contratação de empresa para realizar os serviços de implantação do sistema de combate à incêndio no Porto de Santarém, de acordo com o Termo de Referência e demais condições estabelecidas no edital e seus anexos; - adjudicar, em consequência, vencedora do referido Pregão, por ter apresentado o melhor lance à empresa A C HENN DA SILVA - EPP, CNPJ nº 11.886.369/0001-60, pelo valor global de R\$ 759.180,00 (setecentos e cinquenta e nove mil, cento e oitenta reais), bem como por ter cumprido todas as exigências editalícias; III - encaminhar à GERJUR para elaboração do instrumento correspondente; IV - determinar a publicação deste ato no Diário Oficial da União.

OLIVIO ANTONIO PALHETA GOMES

DIRETORIA EXECUTIVA

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 19 DE MAIO DE 2015

A DIRETORIA EXECUTIVA DA COMPANHIA DOCAS DO PARÁ (CDP), no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista a Lei Ordinária nº 12.815/13, o Decreto Nº 8.033/13, a Norma Geral para Exploração do Porto de Vila do Conde (NG 1100-04.00) e a Norma Geral para Exploração do Terminal de Miramar (NG 1100-02.00). Ambas as normas foram aprovadas pela Deliberação CONSAD nº 12/2014.

Considerando a competência da Administração do Porto, quanto à de fiscalizar a operação portuária, zelando pela sua eficiência, conforme estabelecido através do Art. 17º, §1º, VI da Lei 12.815/2013;

Considerando os Princípios da Eficiência e do Interesse Público na política de operações das instalações portuárias administradas pela CDP;

Considerando a necessidade de promover a racional utilização e a otimização do uso das instalações portuárias, buscando a melhoria do desempenho operacional e da qualidade do serviço prestado;

Considerando que a meta para a prancha foi definida a partir da análise do histórico (2010 a 2013) dos registros das produtividades efetivamente realizadas nas operações, considerando tipo de carga e berço de operação, assim;

Considerando que as atividades do operador portuário estão sujeitas às normas estabelecidas pela ANTAQ e que o operador portuário é titular e responsável pela coordenação das operações portuárias que efetuar, conforme estabelecido através do Art. 27º, §1º da Lei nº12.815/2013;

Considerando que é competência da Administração do Porto de reportar infrações e representar perante a ANTAQ, conforme estabelecido através do Art. 17º, §1º, XI da Lei nº12.815/2013, resolve:

1. Estabelecer metas para a prancha, por atendimento à embarcação (por agendamento SCAP) para a movimentação de carga nas operações, da seguinte forma:

PORTO ORGANIZADO DE VILA DO CONDE

Carga principal	Meta para Prancha por berço (t/dia)									
	101	102	201	202	301	302	401	402	501	502
Alumínio	-	-	7.000	7.000	Idem ao Berço 202	Idem ao Berço 202	Idem ao Berço 202	Idem ao Berço 202	-	-
Alumina	-	16.000	16.000	-	-	-	-	-	-	-
Bauxita	29.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Carga viva	-	-	1.000	1.000	-	-	-	-	-	-
Coque	-	-	4.000	4.000	-	-	-	-	-	-
Ferro-Gusa	-	-	5.000	5.000	-	-	-	-	-	-
Fertilizante	-	-	5.000	5.000	-	-	-	-	-	-
Manganês	-	-	8.000	8.000	-	-	-	-	-	-
Carvão	20.000	-	8.000	8.000	-	-	-	-	-	-
Óleo combustível	-	-	-	-	-	-	-	-	6.500	3.000
Soda cáustica	-	-	-	-	-	-	-	-	16.000	-
MF	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000	-

Contêiner	Com equipamento de terra	15 Un./h
	Com equipamento de bordo	10 Un./h

PORTO ORGANIZADO DE BELÉM - CAIS PÚBLICO

Carga principal	Meta para Prancha por berço (t/dia)
Trigo	5 1.000

PORTO ORGANIZADO DE BELÉM - TERMINAL DE MIRAMAR

Carga principal	Meta para Prancha por berço (t/dia)							
	101	102	201	202	301	302	401	402
Álcool	490	-	760	-	-	-	-	-
Gasolina	1.200	-	2.000	-	-	-	-	-
GLP	2.150	-	2.150	-	-	-	-	-
JET-A1	4.050	-	4.050	-	-	-	-	-
MGO	850	-	550	-	-	-	-	-
MF	1.200	-	1.800	-	-	-	-	-
Óleo Diesel	2.400	-	2.900	3.300	-	-	-	-

2. A fórmula de cálculo para a determinação do indicador "Prancha", tratado por esta Resolução, terá a seguinte metodologia:

$$\text{Prancha (Un./h)} = \frac{\text{Número de contêineres movimentados}}{(\text{Data de Desatracção} - \text{Data de Atracção}) - \text{Descontos}}$$

$$\text{Prancha (t/dia)} = \frac{\text{Carga movimentada}}{(\text{Data de Desatracção} - \text{Data de Atracção}) - \text{Descontos}}$$